

'SOMEL' E 'ROSALINA' - NOVAS NECTARINAS DE POLPA AMARELA¹

MÁRIO OJIMA², FERNANDO A. CAMPO DALL'ORTO³, WILSON BARBOSA⁴,
ANTONIO F.C. TOMBOLATO⁵, ORLANDO RIGITANO⁶, JAIRO L. CASTRO⁷ e RUI R. SANTOS⁸

RESUMO - 'Somel' (IAC N 1974-7) e 'Rosalina' (IAC N 3074-49) são duas novas variedades de nectarina, obtidas no Instituto Agronômico de Campinas (IAC), Campinas, SP, através do programa de melhoramento genético iniciado em 1970. Trata-se de seleções com pequena exigência de frio, obtidas na geração F₂, através de cruzamentos originais entre variedades locais de pêssegos e as de nectarina introduzidas da Flórida, EUA. Ambas apresentam frutos graúdos, de polpa amarela e de caroço preso; 'Somel', que é de sabor doce-acentuado, com baixa acidez, provém da autofecundação do pêssego F₁, IAC 1870 ('Ourorel' x 'Rubro-sol'), enquanto que 'Rosalina', de sabor doce-acidulado acentuado, é resultante da polinização aberta do pêssego F₁, IAC 370 ('Real' x Fla. 44-28).

Termos para indexação: melhoramento de nectarina, novas variedades.

'SOMEL' AND 'ROSALINA' - NEW YELLOW-FLESH NECTARINES

ABSTRACT - 'Somel' (IAC N 1974-7) and 'Rosalina' (IAC N 3074-49) are two new low chilling nectarine selections adapted to the mild winter climatic conditions prevailing in the State of São Paulo. They are the result of the nectarine breeding work started at the Instituto Agronômico, Campinas (IAC), Campinas, SP, Brazil, in 1970, with crosses between some local peach cultivars and nectarine selections introduced from Florida, USA. 'Somel' parentage is 'Ourorel' x 'Sunred' F₂ self-pollinated, highly-sweet, with low acidity, while 'Rosalina' is 'Real' x Fla. 44-28 F₂ open pollinated and highly-acidulous sweet. Both are yellow flesh, clingstone nectarines, of good dessert quality.

Index terms: nectarine breeding, new cultivars.

INTRODUÇÃO

A cultura da nectarina vem se desenvolvendo nos últimos treze anos no Estado de São Paulo e baseia-se praticamente em duas variedades: 'Rubro-sol' ('Sunred') (Sharpe 1964), a mais difundida, e 'Colombina' (Fla 19-37S). Estas variedades, dentre os vários materiais introduzidos da Flórida, EUA, em 1969 (Rigitano et al. 1975 e Sharpe & Aitken 1971), por serem pouco exigentes de frio,

encontraram melhor adaptação às condições subtropicais de São Paulo. Trata-se de nectarinas que muito se assemelham nas suas características: precocidade de maturação, aspecto avermelhado atraente, polpa amarela e sabor doce-acidulado, apenas razoável.

Até hoje, as tentativas feitas em São Paulo, para o cultivo de nectarinas introduzidas de outras procedências têm tido êxito limitado. Evidenciava-se, assim, a necessidade de obtenção de novas variedades, especialmente adaptadas às condições climáticas locais, de melhor palatabilidade que aquelas atualmente em cultivo, e abrangendo um período mais amplo de maturação. Com este propósito, o Instituto Agrônomo iniciou, em 1970, o programa de melhoramento da nectarina, através de hibridações, utilizando como progenitores básicos os pêssegos IAC e as nectarinas introduzidas da Flórida (Ojima et al. 1983).

Como primeiro resultado deste programa de melhoramento, foram lançadas, recentemente, duas seleções de nectarinas de polpa branca e de caroço solto: 'Precoce de Itupeva' (IAC N 4474-5) e 'Branca de Guapiara' (IAC N 2374-8) (Ojima et al. Prelo), as quais começam a despontar em culturas comerciais do estado. A averiguação minuciosa dos vários tipos de nectarinas surgidos nesse mes-

¹ Aceito para publicação em 9 de maio de 1984

Trabalho desenvolvido com Auxílio à Pesquisa da FAPESP.

² Eng^o - Agr^o, Dr., Instituto Agronômico - (IAC), Seção de Fruticultura de Clima Temperado, Caixa Postal 28, CEP 13100 Campinas, SP.

³ Eng^o - Agr^o, M.Sc., Bolsista do CNPq, IAC/Seção de Fruticultura de Clima Temperado.

⁴ Biólogo, Bolsista do CNPq, IAC/Seção de Fruticultura de Clima Temperado.

⁵ Eng^o - Agr^o, Bolsista da EMBRAPA, atualmente em Curso de Pós-Graduação em Bordeaux, França, IAC/Seção de Fruticultura de Clima Temperado.

⁶ Eng^o - Agr^o, Dr., IAC/Divisão de Horticultura.

⁷ Eng^o - Agr^o, M.Sc., Bolsista do CNPq, IAC/Estação Experimental de Capão Bonito.

⁸ Eng^o - Agr^o, IAC/Estação Experimental de Monte Alegre do Sul.

mo programa, permitiu eleger mais duas seleções, desta feita, de polpa amarela e de caroço preso, de características agrônômicas promissoras, cuja apresentação constitui o objeto deste trabalho.

MATERIAL E MÉTODOS

Entre as numerosas hibridações, efetuadas no Centro Experimental de Campinas, em 1970, envolvendo pêssegos e nectarinas, faziam parte as combinações 'Ouromel' x 'Rubro-sol' e 'Real' x 'Fla. 44-28', as quais, na geração F_2 , deram origem às duas variedades de nectarina, ora em apresentação. Segue a descrição sumária desses progenitores (Rigitano et al. 1975 e Instituto Agrônômico de Campinas 1980).

'Ouromel' (IAC 2-76): pêssego amarelo, de caroço solto; ótima palatabilidade para mesa, essencialmente doce. A planta é sensível às irregularidades climáticas e aos tratamentos culturais, sendo cultivada, em escala bem limitada, nos Estados de São Paulo e Minas Gerais. 'Ouromel' é proveniente da autofecundação da "Tutu" que, por sua vez, é híbrido procedente do cruzamento 'Rei da Conserva' x 'Jewel'.

'Real' (IAC 1051): pêssego amarelo, de caroço preso, é a principal seleção IAC para fins industriais. Não obstante as boas qualidades agrônômicas, sua exploração comercial em São Paulo tem sido mínima, em virtude do pequeno interesse local pelos pêssegos para compota. É proveniente do cruzamento 'Lake City' x 'Rei da Conserva'.

'Rubro-sol' ('Sunred'): nectarina bem avermelhada, de polpa amarela e caroço meio solto; sabor agridoce marcante. Selecionada na Flórida, EUA, teve excelente adaptação às condições climáticas de São Paulo e Minas Gerais, onde constitui hoje a principal nectarina cultivada. Sua origem é polinização aberta de 'Panamint' x ('Southland' x 'Hawaiian') F_2 .

'Fla. 44-28': nectarina assemelhada à anterior, e junto com esta, introduzida da Flórida. Por ser mais exigente de frio, só encontrou adaptação satisfatória nas regiões mais frias do Estado de São Paulo, como Campos do Jordão. Origem: ('Okinawa' x 'Panamint') x NJN 21.

Os cruzamentos obtidos foram plantados, em 1972, no Centro Experimental de Campinas, sob espaçamento de 3 m x 1 m, constituindo lote de seleção da geração F_1 . Este lote recebeu, anualmente, os seguintes tratamentos culturais: desbrotas, podas de limpeza, ensacamento dos frutos, pulverizações fitossanitárias de inverno e de verão, adubações e cultivo do solo.

Nesta geração F_1 , todas as plantas produziram frutos com pêlo, fato que era previsto, dada a recessividade do caráter película lisa da nectarina. A fim de dar prosseguimento ao trabalho de melhoramento, selecionaram-se as plantas que se destacavam pelas melhores características vegetativas e produtivas, ou pela qualidade dos frutos; nestas plantas, efetuaram-se, em junho/julho de 1974, autofecundações controladas. Em outubro/novembro desse ano, fez-se a colheita dos frutos, extraindo-se as sementes

resultantes das autofecundações, separadamente por planta. Naquela ocasião, foram coletadas também sementes oriundas de polinização livre das mesmas plantas, com vistas à obtenção de maior quantidade de "seedlings" na geração F_2 .

Destas sementes obtiveram-se plantas que foram destinadas à instalação, em 1975, de um novo lote de seleção, também no Centro Experimental de Campinas. Os tratamentos culturais proporcionados a este lote foram semelhantes aos já descritos para o da geração F_1 .

Efetou-se a seleção preliminar das nectarinas, na geração F_2 , em 1978. Observaram-se, cuidadosamente, por planta, a partir da florada, os hábitos vegetativos e de frutificação, e principalmente o tipo da película do fruto (lisa ou com pêlos). Os frutos colhidos foram examinados no laboratório, sob os seguintes aspectos: tamanho, formato, coloração externa e interna, peculiaridades da polpa, principalmente palatabilidade, aderência do caroço, registrando-se também a capacidade de resistência ao manejo.

As plantas selecionadas foram multiplicadas por enxertia, sobre pés francos de pessegueiro; com as mudas enxertadas, instalaram-se, em fins de 1979 e início de 1980, campos experimentais, em várias regiões do estado, para serem conduzidos sob a forma de cultura. Desses campos destacaram-se os localizados nas Estações Experimentais do Instituto Agrônômico, em Capão Bonito e Monte Alegre do Sul, e nas propriedades dos fruticultores colaboradores, em Itupeva e Atibaia, que permitiram verificar, com acuidade, a potencialidade das seleções.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nos lotes experimentais, as seleções IAC N 1974-7 e IAC N 3074-49 confirmaram as boas características de produtividade e qualidade dos frutos, possibilitando que fossem lançadas como novas variedades ao plantio comercial, com os nomes de 'Somel' e 'Rosalina', respectivamente.

Descrição das novas variedades

'Somel' (IAC N 1974-7): fruto de tamanho médio a grande, 110 gramas; forma globoso-oblonga, com pequeno ápice; cavidade peduncular estreita e ligeiramente profunda; sutura pouco nítida, dividindo o fruto em duas partes simétricas. Pele lisa, de coloração de fundo amarela, com intensa tonalidade vermelha que ocupa 60% a 70% da superfície; alguns frutos com pontuações suberificadas. Polpa amarela, de textura firme e carnosa; ligeira auréola ao redor do caroço, que é preso e de tamanho médio a pequeno. Sabor peculiar, agradável,

acentuadamente doce e acidez fraca; teor de açúcares ao redor de 15° brix e acidez pH 4,5.

Planta vigorosa, com bom enfolhamento e abundância de ramos frutíferos; alta produtividade: médias de 16 kg, 31,6 kg e 43,2 kg por planta de dois, três e quatro anos de idade, respectivamente, no ensaio levado a efeito na Estação Experimental de Capão Bonito. Maturação mediana: fins de novembro e primeira quinzena de dezembro. A seleção preliminar foi designada como IAC N 1974-7, da qual a planta número 7 foi selecionada da combinação número 19, obtida por autofecundação do pêssego F₁, IAC 1870 ('Ouro-mel' x 'Rubro-sol'), realizada em 1974.

'Rosalina' (IAC N 3074-49): fruto de tamanho grande, 120 g; forma globoso-oblonga, com ápice minúsculo; cavidade peduncular larga e medianamente profunda; sutura nítida, dividindo o fruto em duas partes ligeiramente assimétricas. Pele lisa, de fundo amarela, com tonalidade avermelhada, muitas vezes em forma de estrias, ocupando cerca de 40% da superfície. Polpa amarela, firme e sucosa; auréola ao redor do caroço, que é de tamanho médio. Sabor doce acidulado equilibrado, agradável; teor de açúcares ao redor de 14° brix e acidez pH 3,8.

Planta muito vigorosa, com enfolhamento abundante; alta produtividade: no ensaio de Capão Bonito constataram-se produções médias de 17,4 kg, 33,5 kg e 44 kg por planta de dois a quatro anos de idade, respectivamente. Maturação mediana, ocorrendo a safra concomitante à da variedade anterior. Foi selecionada sob a designação de IAC N 3074-49, ou seja, 49ª planta proveniente da combinação número 30, polinização aberta do pêssego F₁, IAC 370 ('Real' x 'Fla. 44-28'), também levada a efeito em 1974.

Perspectivas das novas variedades

Conforme já observado, a exploração da nectarina nas principais áreas persícolas do Estado de São Paulo baseia-se, hoje, em apenas duas variedades, 'Rubro-sol' e 'Colombina', que são de maturação bastante precoce, e concentram a sua safra

num curto período, no início de outubro.

Assim, as novas variedades ora apresentadas, 'Somel' e 'Rosalina', constituem novas opções ao cultivo de nectarina nas regiões de inverno brando, tanto de São Paulo, como dos estados vizinhos. Por terem época de maturação bem distinta da de 'Rubro-sol' e 'Colombina', proporcionam melhor distribuição de trabalho ao fruticultor e à comercialização do produto.

As características de rusticidade, vigor, produtividade, frutos de boa qualidade, graúdos e de aspecto atraente constituem pontos altos dessas novas variedades. O sabor acentuadamente doce da 'Somel' e doce-acidulado forte da 'Rosalina' poderão satisfazer as preferências distintas dos consumidores. Devido à maturação normal, em fins de novembro e primeira quinzena de dezembro, e à alta resistência dos frutos, pode-se conjecturar a colocação do produto no mercado, também para atingir a época das festas do fim do ano, com vantagens para o produtor e o consumidor.

REFERÊNCIAS

- INSTITUTO AGRONÔMICO DE CAMPINAS, Campinas, SP. Cultivares lançados pelo IAC no período 1968-1979. *O Agrônomo*, Campinas, 32:39-168, 1980.
- OJIMA, M.; CAMPO DALL'ORTO, F.A.; RIGITANO, O.; TOMBOLATO, A.F.C. & BARBOSA, W. Melhoria da nectarina em São Paulo. I. Cruzamento de 1970: seleção nas gerações F₁ e F₂. *Bragantia*, Campinas, 42:1-14, 1983.
- OJIMA, M.; CAMPO DALL'ORTO, F.A.; TOMBOLATO, A.F.C.; BARBOSA, W.; RIGITANO, O.; CASTRO, J.L.; SCARANARI, H.J.; MARTINS, F.P. & ALVES, S. 'Precoce de Itupeva' e 'Branca de Guapiara' - novos cultivares IAC de nectarina branca. *Bragantia*, Prelo.
- RIGITANO, O.; OJIMA, M. & CAMPO DALL'ORTO, F.A. Comportamento de novas seleções de pêssegos introduzidos da Flórida. Campinas, Instituto Agrônomo, 1975. 12p. (Circular, 45).
- SHARPE, R.H. 'Sunred' - a nectarine for Central Florida. Gainesville, University of Florida, 1964. 4p. (Circular, S-158).
- SHARPE, R.H. & AITKEN, J.B. Progress of the nectarine. *Proc. Fla. State Hort. Soc.*, Miami, 84:338-45, 1971.